

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarró de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFETS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

CAPÍTULO 12.....	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13.....	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
Gabriela Teles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14.....	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL	
Jeferson de Menezes Souza	
Aline Almeida Lima	
André Santos Landim	
Cinara Rejane Viana Oliveira	
Jaciará Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Vanessa Cristina de Almeida Viana	
Welde Natan Borges de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15.....	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA	
Anita Teresa Duarte do Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16.....	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO	
Rafael Santos de Aquino	
Raí de Amorim Freire	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17.....	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Déborah Nogueira Araújo e Pio	
Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEIAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino	
Shayane Ferreira dos Santos	
Luzia Alves de Carvalho	
Anna Luisa Nascimento Ferreira	
Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite	
Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster	
Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrícia da Silva de Oliveira	
Leandro de Oliveira Sant'Ana	
Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 22/06/2021

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba
Paranaíba-MS
<http://lattes.cnpq.br/8941549045054875>

Silvane Aparecida de Freitas

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista, docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba
Paranaíba-MS
<http://lattes.cnpq.br/6617799934090015>

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é tida como direito do cidadão que não conseguiu ser alfabetizado na idade “regular” para que, com isso, consiga se escolarizar e atingir sua ascensão social. Com o intuito básico de adequar esses sujeitos às necessidades da sociedade, a EJA propõe sanar a falha na escolarização de tais sujeitos. Considerando que cada discurso, bem como seus efeitos de sentidos, se pautam na singularidade dos diversos acontecimentos discursivos, haja vista que todo discurso se dá na relação com outros discursos e na tensa relação entre a materialidade linguística e construções sócio-histórico-ideológicas (Orlandi,

2004), esta pesquisa tem como objetivo analisar as formas como os alunos inscritos na EJA são representados no manual do professor, que acompanha o livro didático, estabelecendo um diálogo entre as representações de alunos e professor sobre si e o outro. A partir do pressuposto que o funcionamento da EJA – a qual pauta sua metodologia na prática tecnicista, o que, inevitavelmente ocasiona em uma oferta limitada de conhecimento ao estudante trabalhador – constitui uma escolarização minimalista, destinada a suprir as básicas necessidades cotidianas do aluno, temos a hipótese de que a EJA traz ao alunado a ilusão da tão almejada ascensão social. Para os gestos interpretativos utilizam-se os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, com o método arqueogenealógico de Foucault observando as regularidades enunciativas que possibilitem buscar, via materialidade linguística, as condições de produção, as formações discursivas e os interdiscursos que perpassam o discurso, visando uma discussão sobre os efeitos de sentido gerados a partir das contribuições de Gregolin (2001); Althusser (2003) e Orlandi (2004, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Educação de Jovens e Adultos, Manual do professor.

MEANING EFFECTS PERMANENT IN THE EJA TEACHER’S BOOK TEACHER’S MANUAL

ABSTRACT: The Education of Youth and Adults (EJA) is seen as a right of citizens who have not managed to become literate at the “regular” age

so that they can go to school and achieve their social ascension. With the basic intention of adapting these subjects to the needs of society, EJA proposes to remedy the failure in the schooling of such subjects. Considering that each discourse, as well as its meaning effects, are based on the uniqueness of the various discursive events, given that every discourse takes place in relation to other discourses and in the tense relationship between linguistic materiality and socio-historical-ideological constructions (Orlandi, 2004), this research aims to analyze the ways in which students enrolled in EJA are represented in the teacher's manual, which accompanies the textbook, establishing a dialogue between the representations of students and teacher about themselves and the other. Based on the assumption that the functioning of EJA - which bases its methodology on technical practice, which inevitably leads to a limited supply of knowledge to the working student - constitutes a minimalist schooling, aimed at meeting the basic daily needs of the student, we have the hypothesis that EJA brings to the students the illusion of the so desired social ascension. For the interpretive gestures, the theoretical assumptions of the French Discourse Analysis are used, with Foucault's archaeogenealogical method observing the enunciative regularities that make it possible to search, via linguistic materiality, for the conditions of production, the discursive formations and the interdiscourses that permeate the discourse, aiming at a discussion about the effects of meaning generated from the contributions of Gregolin (2001); Althusser (2003) e Orlandi (2004, 2007).

KEYWORDS: Representation. Youth and Adult Education. Teacher's Manual.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido objeto de diversas pesquisas nas mais diversas áreas. Porém, a prática docente desta modalidade de ensino ainda enfrenta os mais distintos problemas e embates, como, por exemplo, a dificuldade dos professores em lidar com a heterogeneidade que constitui a formação das turmas da EJA. O preparo deste professor para efetivar sua prática docente junto a este alunado, comumente, é proposto por meio das formações continuadas, as quais embasam teoricamente as metodologias a serem adotadas pelo docente, para que este consiga atingir as expectativas que seu alunado cria sobre a EJA.

As relações econômicas e sociais que marcam uma sociedade capitalista, a qual, conseqüentemente, é permeada pelo confronto de classes, pela competitividade, e principalmente pela desigualdade social, ajudam a constituir uma posição-sujeito marcada pelo fracasso. Assim, notamos na sociedade brasileira vários elementos que comprovam a exclusão social dos sujeitos que fracassam nos mais diferentes setores, seja econômico, seja social, ou, como aqui abordaremos, no educacional. Para Stuart Hall (2006. p. 49):

as diferenças regionais e étnicas foram gradualmente sendo colocadas, de forma subordinada, sob aquilo que Gellner chama de "teto político" do estado-nação, que se tornou, assim, uma fonte poderosa de significados para as identidades culturais modernas. A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como meio dominante de comunicação em toda

a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais como, por exemplo, um sistema educacional nacional.

Neste aspecto, podemos identificar a escola como sendo a principal instituição responsável pela formação ideológica de uma sociedade, resultando assim em alguns conflitos socioculturais.

A partir disso, concebemos a Educação de Jovens e Adultos, conhecida popularmente por EJA, como a modalidade de ensino que transparece tal posição-sujeito, a de inferiorizado. Leite (2013a) revela que é atribuída à trajetória de vida deste alunado a causa de seu próprio fracasso, ou seja, o fracasso é do próprio indivíduo, fato este que se dá devido o aluno da EJA não saber ler e escrever, sendo por vezes rotulado de “analfabeto”, e se encontrar, na maioria das vezes, às margens da integralização social.

Leite (2013a) ainda esclarece que, tal alunado é formado por homens e mulheres que “abandonaram” os estudos, na maioria dos casos, devido uma trajetória de vida marcada pela necessidade de se trabalhar, que é colocada acima da necessidade da escolarização. Temos, neste aspecto, um sujeito que teve de buscar a simples permanência e/ou sobrevivência na dita sociedade capitalista, levado a substituir os estudos pelo trabalho, por sua condição social lhe tornar, necessariamente, um imediatista econômico, que depende de seu trabalho para a complementação da renda familiar.

Com isso, afastamo-nos da ideia de que o problema do fracasso e/ou do analfabetismo existam por si só, uma vez que tal problema é fruto das relações econômicas e sociais ocasionadas pelo sistema capitalista, o qual impõe suas regras aos sujeitos tornando-os vítimas dos confrontos sociais.

Na tentativa de adequar esses sujeitos às necessidades da sociedade, surge a EJA, uma modalidade de ensino que propõe, em suas bases, sanar a falha na escolarização de tais sujeitos. Assim, essa modalidade de ensino é tida como direito do cidadão que não conseguiu ser alfabetizado na idade “regular” para que, com isso, consiga se escolarizar e atingir sua ascensão social.

É impossível pensar historicamente a EJA, sem mencionar o papel essencial de Paulo Freire, o qual foi um dos precursores nessa modalidade de ensino, propondo reflexões sobre o pensamento pedagógico vigente, trabalhar com os alunos a partir perspectiva social de uma determinada comunidade, de uma cultura e em convivência social. Para Freire (2008), o educador reconhece seu alunado a partir de suas especificidades, e também como um ser que é ativo socialmente. O estudioso redefiniu a metodologia de se desenvolver o trabalho pedagógico junto à EJA, proporcionando aos professores a possibilidade de repensar suas práticas docentes, ao trabalharem com esta modalidade de ensino, valorizando a diferenciação de tal modalidade em relação às demais modalidades de ensino.

Freire (2008) elucida isso quando diz que:

Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural; que uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeitos porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (p. 46)

O que devemos observar neste ponto é que, o alunado da EJA é composto, como apresentado anteriormente, por trabalhadores que, em geral, são provedores de uma família e que contam com um tempo escasso para a efetiva dedicação aos estudos. E ainda, que detêm um conhecimento de mundo extremamente diferente uns dos outros, devido às suas práticas sociais estarem relacionadas às mais diversas profissões. Os seja, tem-se uma heterogeneidade muito marcante neste alunado, diversidade esta que deve ser respeitada e aproveitada durante todo processo de escolarização do sujeito.

A escola, para grande parte da sociedade, é um espaço institucionalizado e legitimado socialmente de transmissão de saberes, em geral, relativo às ciências e à vida em sociedade. Sendo assim, pode-se dizer, de certa forma, que o primeiro lugar social ocupado pelo sujeito é a sua casa, a instituição familiar, o segundo lugar é a escola. Há abordagens que colocam em questão o sentido da escola como lugar de emancipação e formação humana. Para autores como Orlandi (2007), a escola é um lugar de reprodução da ordem social vigente. Em anos mais remotos, Althusser classificava a escola como um dos Aparelhos Ideológicos do Estado (ALTHUSSER, 2003), o qual interpelaria diretamente o sujeito-aluno, impondo suas regras e o inserindo em um processo de adequação ideológica, tornando-o sujeito submisso.

Eni Orlandi (2004) pensa a escola, enquanto instituição, como um lugar fundamental de estabelecimento e administração de sentidos para a cidade, e afirma que “a escola significa como significa porque está onde está, ou seja, faz parte da cidade” (2004, p. 149), e ainda que “a escola é um dos lugares – daí lugar de interpretação – em que a forma-sujeito-histórica, que é a nossa (a capitalista, de um sujeito com diversos deveres), configura-se como a forma sujeito urbana: o adulto, letrado, cristão, é urbano como projeto.” (Idem, p. 152).

O alunado da EJA é, em sua essência, heterogêneo, devido à constituição das turmas desta modalidade de ensino estar diretamente ligada ao nível do aprendizado de cada um dos alunos, e não à idade cronológica dos mesmos, como acontece no ensino regular. Esta heterogeneidade refere-se especificamente à vivência de mundo que cada aluno da EJA traz consigo, numa espécie de bagagem sociocultural, a qual acaba se tornando uma das responsáveis pela formação ideológica deste aluno.

Neste contexto, saber escrever é um ato social, histórico, cultural e político, que

possibilita a inserção dos sujeitos em uma sociedade grafocêntrica — aquela que possui na escrita e na leitura instrumentos de acesso aos bens culturais produzidos socialmente — e letrada — onde a leitura e a escrita são usadas como práticas sociais.

Ao se tratar de pesquisas sobre a EJA, a temática “livros didáticos produzidos exclusivamente para a EJA”, primeiramente, foi discutida pelos estudos realizados por Beisiegel (1984; 2004) e Paiva (1983), que apresentam a relevância dos materiais didáticos como um dos elementos fundamentais da atuação do professor, do poder público, dos movimentos de educação popular ou de outros setores sociais, entre os anos 1940 e 1970. Em suas análises emerge a caracterização da diversidade de materiais didáticos produzidos para atender à EJA, sejam eles impressos ou audiovisuais, elaborados pelos mais diferentes tipos de instituições, trazendo em seu teor conteúdos marcados por diversas ideologias.

Nos últimos anos, tal temática tem atraído o interesse de outros campos de investigações, principalmente aquelas ligadas aos estudos sobre o livro didático, apontando, de acordo com Mello (2013), “um duplo deslocamento dos referenciais de análise do material didático destinado a EJA”, ocorrendo, segundo o autor:

Primeiro, do próprio objeto de investigação dos estudiosos, que deixa de ser apenas os materiais oriundos dos movimentos que adotam referenciais da Educação Popular, para também focalizar materiais provenientes do mercado editorial. Segundo, do exame dos conteúdos, pois se desloca a discussão apenas dos aspectos relacionados ao método e à concepção política das obras, para perscrutar as relações entre esses conteúdos, seus embasamentos e os processos técnicos de sua produção. (MELLO, 2013, p. 103)

Tal afirmação nos possibilitar entender que os deslocamentos citados por Mello (2013) proporcionaram novos olhares sobre os materiais didáticos produzidos para serem usados em turmas da EJA. Como exemplo desses novos olhares de investigação, temos o estudo de Takeuchi (2005), que escolheu os livros didáticos produzidos por editoras comerciais para a EJA como objeto de análise.

Takeuchi (2005), nesses estudos, analisa duas coleções didáticas, produzidas por grandes editoras paulistas, buscando confrontar os dispositivos editoriais do material destinado a EJA em relação aos livros didáticos de maior importância comercial, produzidos por essas mesmas editoras para a Educação Básica. Orientado pela abordagem da materialidade da obra didática, como perspectiva analítica, o pesquisador, dedica-se a analisar, principalmente, as diferenças entre os públicos aos quais tais livros são destinados.

A partir de tais estudos, Takeuchi (2005) desvela que os livros didáticos destinados à EJA, na verdade são reorganizações dos materiais destinados ao ensino regular, seja por meio de projeto gráfico, quantidade de páginas, e até a qualidade do papel, os quais impactam no resultado final do material, revelando propostas que não se caracterizam como originalmente pensadas e elaboradas para o público adulto, tornando-se uma mera adaptação.

EFEITOS DE SENTIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A fim de compreendermos a ciência denominada Análise do Discurso de linha francesa – daqui em diante chamada apenas de AD – há a necessidade que voltemos a suas origens, nos remetendo ao cenário da década de sessenta, na França, tendo como representante o filósofo Michel Pêcheux, que desenvolveu uma pesquisa na qual o discurso não se deteria a nenhuma teoria, mas sim, caminharia no entremeio dos conceitos concernentes à psicanálise, ao materialismo histórico e à linguística, permitindo, desse modo, o entendimento do fenômeno discursivo e suas várias representações, possibilitando que esse movimento fosse concebido e estruturado para refletir sobre a relação entre a Linguística e a Teoria do Discurso.

De acordo com Reis (2018), o filósofo busca, por diversos campos, conceitos centralizadores para subsidiá-lo a interpretar as manifestações discursivas, e opõe-se às considerações defendidas por Saussure (1974) e Benveniste (2005), propondo trabalhar com o não-dito, a partir do silêncio, do fragmento, do equívoco.

Sendo influenciado pelo também filósofo Althusser, o qual desenvolveu uma releitura dos textos de Marx, Pêcheux (1988) afirma que não há exterioridade na ideologia, pois uma das interpretações possíveis encontra-se justamente na dobra ideologia/inconsciente. Essas teorias são atravessadas pelo viés psicanalítico do sujeito, desenvolvido por meio da releitura de Lacan a respeito dos estudos de Freud.

Concentrando-se no papel estabelecido pela linguística nas ciências humanas em suas crises, conquistas e contribuições que permitem que a linguagem guie o campo da AD, Gregolin (2001) explica:

[...] esse triplo entente traz consequências teóricas: a forma material do discurso é linguístico-histórica, enraizada na História para produzir sentido; a forma sujeito do discurso é ideológica, assujeitada, não psicológica, não empírica; na ordem do discurso há o sujeito na língua e na história.

Com isso, podemos observar maior abrangência na área da AD, o que possibilitou em diversas aberturas para outras reflexões, e aproximaram outros pensadores às concepções estabelecidas por Pêcheux. Um deles é Michel Foucault, filósofo, também francês, que desenvolveu a questão referente à “ciência histórica, sua descontinuidade e sua dispersão que implicará na abrangência do conceito de formação discursiva, na discussão das relações entre os saberes e os micropoderes, na preocupação com a leitura, a interpretação e na memória discursiva”, como aponta a estudiosa em Linguística e Língua Portuguesa, Vânia Maria Lescano Guerra (2003).

Considerando que cada discurso, bem como seus efeitos de sentidos, ampara-se na singularidade dos mais diversos acontecimentos discursivos, como então elaborar um material didático voltado a esta modalidade de ensino que tem como alunado sujeitos tão diferentes, e ainda, como se dá a orientação metodológica aos professores que utilizarão

este material didático no processo de ensino/aprendizagem destes alunos, haja vista que todo discurso se dá na relação com outros discursos e na tensa relação entre a materialidade lingüística e construções sócio-histórico-ideológicas (Orlandi, 2004). Logo, prescrever em um manual como o professor deve pautar sua prática docente junto a um alunado que apresenta características consideravelmente heterogêneas, despertou curiosidade.

Contudo, o alunado ingressa na EJA confiante no discurso do Estado, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (CNE 2000), que lhe apresenta esta modalidade de ensino como ferramenta que proporciona a inclusão social. Oferecida como uma escolarização harmônica entre o currículo, o respeito ao conhecimento cultural do aluno, bem como ao conhecimento prévio (conhecimento de mundo) de cada um dos discentes, em suas mais diversas heterogeneidades.

Neste sentido, Pêcheux (1988) salienta que existe uma articulação entre ideologia e inconsciente, a partir do qual seu funcionamento despreza a existência da ideologia e valoriza a estrutura subjetiva que constitui o sujeito, fazendo emergir “a necessidade de uma teoria materialista do discurso” (PÊCHEUX, 1988, p. 153). Assim, a constituição da identidade do sujeito é interpelada pela construção dos sentidos, ou seja, as metodologias didáticas propostas pelo Manual do Professor são permeadas por uma determinada ideologia, a qual exercerá influência sobre a prática do docente atuante na EJA.

A Educação de Jovens e Adultos em nosso país se encontra às margens da educação, uma vez que, as condições de produção em que esta modalidade de ensino surgiu no Brasil, desde 1890, revelam que a notória preocupação com a alfabetização de jovens e adultos mascarava o real interesse da burguesia, a qual era, além de aumentar o número de eleitores passíveis de manipulação, devido o falso letramento, havia também a necessidade de se ter mão-de-obra “qualificada” para atuar no processo de industrialização, configurando assim, a permanência do poder sob a guarda da burguesia.

Buscando a melhoria desta modalidade de ensino, o Estado vem realizando investimentos na EJA a fim de obter uma melhor qualidade e equidade no processo de ensino/aprendizado deste alunado. Como exemplo disso, destacamos a implantação do livro didático na EJA, que veio com o intuito de facilitar a prática docente, auxiliar o aluno em sua escolarização, dinamizar o processo de alfabetização, além é claro, de promover a igualdade dos conteúdos trabalhados em diferentes escolas, para que, caso o aluno necessite transferir-se de instituição, este não sinta muita diferença entre os conteúdos trabalhados.

Porém, tais preceitos de qualidade objetivados com a implantação do livro didático na EJA, rompem com alguns dos ideais valorizados por esta modalidade de ensino. Um deles refere-se ao respeito ao conhecimento cultural e de mundo de cada um dos discentes, o qual se torna questionável a partir da implantação do livro didático. Para Foucault (2002), todo enunciado é diferente em sua forma, uma vez que são dispersos no tempo, formando um conjunto ao se referirem a um único e mesmo objeto, obtendo assim, uma formação

discursiva. A partir desta afirmação de Foucault, indagamos sobre a constituição da identidade do aluno da EJA, bem como as representações de sujeito presentes no manual do professor que acompanham os livros didáticos.

Valhamo-nos neste aspecto, da visão de Pêcheux, para o qual:

Entende-se, dessa forma, que a produção de sentidos é uma prática ligada à exterioridade, em que a materialidade linguística se percebe construída pela língua em conjunto aos aspectos sociais, inscrita num processo histórico que faz sua enunciação significar. Assim, interpretar um discurso, vai além da leitura de seu texto, mas observá-lo como mediação entre o homem e a realidade social abrindo-se “para o passado (para o já-dito, para outros textos) e para o futuro (para as diversas possibilidades de produção de sentido, para outros textos a partir dele)”. (CORACINI, 2003, p. 23)

Compreende-se com isso, que o discurso é permeado por uma rede de discursos outros, numa forma de jogo de relações, jogo este que está sempre em formação, veiculando, cada vez mais, diversos fios discursivos, fazendo, assim, emergir o sujeito. Pêcheux (1988, p. 82) elucida que o discurso “[...] não é apenas transmissão de informações, mas, principalmente, um efeito de sentido entre interlocutores”. Exposto isso, Orlandi (2004, p. 20) ressalta que “o sujeito da linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundava em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia”.

Interpelado pela ideologia, tal sujeito acredita ser origem do próprio discurso, desconsiderando a heterogeneidade que carrega em si a partir dos vários outros saberes (in)conscientes, ou seja, o sujeito é constituído a partir relação com o outro, e nunca é fonte única do sentido, tampouco elemento onde se origina o discurso, uma vez que este encontra-se em constante construção.

Diante do exposto, a relação que o sujeito tem com a língua revela todo o percurso da construção da realidade, o que, por sua vez, determina suas escolhas durante suas construções discursivas, bem como a identidade, a alteridade e a formação ideológica na qual se encontra inserido.

Diante da ilusão em ser detentor de seu próprio dizer, bem como da compreensão sobre o mesmo, Pêcheux conceitua dois tipos de esquecimentos da/na linguagem por parte do sujeito. O primeiro esquecimento refere-se à ilusão de o sujeito pensar que é a origem de tudo o que ele diz, caracterizado por ser um esquecimento ideológico, do inconsciente. O segundo esquecimento refere-se a posição do sujeito do discurso na formação discursiva que o domina, apoiando ali sua “liberdade” enquanto sujeito-falante, acreditando que aquilo que foi dito somente poderia ter sido dito com aquelas palavras escolhidas, não cabendo outras, estabelecendo uma conexão entre o pensamento, a linguagem e o mundo.

Disponibilizadas àquelas pessoas que não tiveram acesso a escola ou não concluíram os estudos na idade dita “regular”, a Educação de Jovens e Adultos constitui-se como uma modalidade de educação oferecida a tais sujeitos que, pelos mais variados

motivos, não estudaram ou interromperam seus estudos, retornando à escola depois de algum tempo, a fim de reiniciar o processo de escolarização, ou até mesmo iniciar tais estudos.

Ao referirmos sobre o cenário da EJA e, conseqüentemente, do perfil do alunado que a compõe, nos deparamos com sujeitos de diversas faixas etárias e com diferentes histórias de vida. Os jovens, adultos e idosos que constituem este alunado heterogêneo, do ponto de vista social e econômico, são delimitados não somente pela idade, mas por ser um conjunto de indivíduos distintos entre si, com especificidades próprias, inseridos na diversidade de grupos geracionais e culturais distintos presente na sociedade atual.

A heterogeneidade é consequência de aprendizagem e experiências em diferentes contextos sociais, com seus conceitos, crenças, valores, atitudes e procedimentos construindo processos diferenciados de aprendizagem, conhecimentos e formas de pensamento. Logo, pensar em ensino na EJA é permear entre o ensino e a aprendizagem, perfazendo uma troca mútua entre professor e alunado, devido à bagagem que cada um destes trazem de suas vivências e práticas socioculturais.

Nesse sentido, emerge o silenciamento, o qual é entendido pelos autores desta linha teórica, como o apagamento (in)consciente necessário, o qual, por meio da interdiscursividade, ao dizer algo deixa-se à margem dizeres outros. Logo, escolher um enunciado é, ao mesmo tempo, barrar outros. E é por meio da análise do “não-dito”, que pode-se compreender que silenciar é atribuir efeitos na produção de sentidos, por meio de pistas, rupturas e, até mesmo, falhas da/na língua e/ou linguagem.

Por fim, ressalta-se que o analista do discurso percorre o “caminho do meio”, aquele que preambula entre a teoria e o objeto de análise, atuando nos limites da interpretação, mobilizando conceitos teóricos objetivando problematizar o processo de constituição identitária do aluno da EJA, pela análise do discurso presente no manual do professor que acompanha o livro didático, a partir da subjetividade do sujeito e da heterogeneidade na composição das turmas da EJA. Sob as especificidades, objetiva-se interpretar as representações de aluno da EJA nas relações de saber e poder, e na inclusão/exclusão social; e as representações do manual do professor sobre o aluno, bem como descrever como aparecem as relações de saber e poder no manual do professor, e ainda, interpretar como o manual do professor aborda a questão da homogeneidade/heterogeneidade na formação das turmas da EJA.

ALGUMAS (DES)CONSTRUÇÕES DE SENTIDO

A relação entre o sujeito e o discurso pode esclarecer os processos de identificação e desidentificação com a escola, com a língua portuguesa, e com o aprendizado em geral. Esse processo poderá nos levar a perceber as formações discursivas mais persistentes no livro didático da EJA, e em que medida estas próprias formações discursivas podem ser o

caminho de possibilidades e impossibilidades apontadas por este material didático.

Prendemo-nos, neste ponto, em compreender como tais discursos emergem no livro didático da EJA. Os recortes aqui apresentados foram selecionados em um livro didático de Língua Portuguesa, direcionado especificamente ao alunado da EJA. Estes recortes referem-se à parte de estratégias e orientações ao professor sobre como trabalhar um texto na aula de Língua Portuguesa, na turma do 2º segmento da 1ª fase, apresentados na mesma sequência em que aparecem no livro.

R1

“Inicie a aula pedindo para os alunos observarem a imagem da maria-fumaça; enquanto isso, leia o texto em voz alta, para que todos possam, ao mesmo tempo, ouvir as informações sobre o trem e visualizar a ilustração.”

R2

“Ao terminar a leitura, pergunte aos alunos o que sabem sobre a maria-fumaça e se algum deles já teve a oportunidade de conhecer e de passear em uma.”

Comparando os pressupostos norteadores da metodologia de ensino na EJA com as orientações metodológicas propostas ao professor, contidas no livro didático, emerge uma incoerência, pois o discurso nos possibilita compreender que não há a valorização do prévio conhecimento do alunado antes da apresentação do texto. O aluno somente será considerado em suas diferenças, a partir do momento em que lhe é oportunizada a chance de pronunciar seu conhecimento de mundo, ou seja, se ele conhece ou não uma maria-fumaça, por exemplo.

Ao relermos Takeuchi (2005), notaremos o porque da heterogeneidade deste alunado não ser considerada no livro didático da EJA, vejamos:

A análise das duas coleções de EJA das duas únicas Editoras que apresentavam esse produto no período do desenvolvimento deste trabalho mostrou que elas foram elaboradas a partir de materiais pré-existentes, configurando-se como um subproduto.

(TAKEUCHI, 2005, p. 157)

Neste aspecto, podemos também notar que, ao indagar se o aluno conhece ou não tal meio de transporte somente após a leitura do texto, limita-se a prática de avaliação contínua e progressiva do aluno pelo docente, pois, se tal questionamento fosse realizado antes da apresentação do texto verbal e não verbal, o professor conseguiria, por exemplo, avaliar se seu alunado consegue distinguir as diferenças e as semelhanças entre um trem e uma maria-fumaça. Sem mencionar que, com tal atitude, o discurso recorrente em R1 restringe as discussões produtivas que poderiam ser geradas em torno deste assunto, como, por exemplo, o avanço tecnológico, a comparação entre um trem e um avião, o porquê da diminuição do uso deste meio de transporte, dentre várias outras possibilidades.

Tal pensamento possibilita a compreensão de que os objetos de discurso são

reveladores de pontos de vista, pelos quais se pode apreender a subjetividade. Uma vez que, ao se escolher determinado referente o enunciador está revelando seu ponto de vista, ou seja, um pensar particular dele mesmo, Propondo com isso, um mecanismo de ensino homogeneizado. Logo, não são possibilitados aos alunos debates prévios sobre os aspectos sociais e culturais, a partir dos quais os indivíduos exprimem as relações entre si, afirmam sua identidade, colocando em evidência a multiplicidade de pontos de vista que cada um deles possui, deixando de valorizar o fenômeno de heterogeneidade discursiva.

(IN)CONCLUSÕES

A partir das discussões levantadas até aqui, podemos perceber que as tensões acerca dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da EJA fizeram com que a produção de materiais didáticos para essa modalidade de ensino se configurasse como uma releitura dos materiais já existentes.

Com isso, análises e trabalhos que abordem tal perspectiva, emergem no sentido de descortinar as produções deste tipo de material, recontextualizando a elaboração, a metodologia, as orientações e o uso desse material didático destinado a um aluno cujas necessidades são estritamente específicas, devido à formação heterogênea do aluno que compõe as turmas da EJA.

É válido lembrar que não faz parte do objetivo principal desse trabalho apontar sobre versões corretas ou incorretas, tampouco selecionar o que está ou não carregado de valorações positivas ou negativas, o que faria o analista incorrer em um erro prático e epistemológico. Os discursos aqui apresentados foram analisados como quaisquer outros que eventualmente pudessem ser delimitados ou escolhidos.

Assim, sem condenar as produções existentes, nem mesmo suas aquisições, voltamos nosso olhar para uma vertente que viabilizaria o atendimento à heterogeneidade das turmas da EJA, que seria a confecção do próprio material didático, por meio de discursos que circulam no meio social no qual esses alunos estão inseridos, trazendo esses gêneros discursivos para sala de aula com uma visão didática voltada para a prática social do aluno. Afinal, professores e alunos já fazem isso, o que lhes faltam é o devido apoio tanto institucional quanto financeiro, pois, tal prática pedagógica demanda tempo, seleção e reprodução de materiais.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE)**. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 2. ed. São Paulo: Edições Graal, 2003.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Ensino Público e Educação Popular**. In: PAIVA, Vanilda (Org.) **Perspectivas e Dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **Estado e Educação Popular: um estudo sobre a educação de adultos**. Brasília: Liber Livro, 2004.

BENVENISTE, Émile. **Da subjetividade na linguagem**. Campinas-SP: Pontes, 2005. p. 284-293.

CORACINI, M. J. F. **Identidade & discurso (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora Unicamp: Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura F. de A. Sampaio. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, [Trabalho original publicado em 1972], 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação de adultos: algumas reflexões**. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **Sentido, sujeito e memória: com o que sonha nossa vã autoria?** In: GREGOLIN, M. R. V. & BARONAS, R. (orgs.) Análise do discurso: as materialidades do sentido. São Carlos (SP): Claraluz. 2001.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. **Uma reflexão sobre alguns conceitos da Análise do Discurso de linha francesa**. UFMS: Três Lagoas, 2003.

HALL, S. **A identidade na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara Lopes, 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

LEITE, Sandra Fernandes. **O Direito à Educação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. IN: JEFFREY, Débora Cristina (Org.). A Educação de Jovens e Adultos: questões atuais. Curitiba: CRV, 2013a.

MELLO, Paulo Eduardo Dias. **Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Vol. 1, nº 1, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

_____. **As formas do silêncio. No movimento dos sentidos**. 6. ed, Campinas: Editora Unicamp, 2007.

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

REIS, Vitor Augusto Werner dos. **O tripé fundador da análise do discurso: as interfaces de uma teoria de entremeios / revisitando alguns conceitos da análise do discurso**. Revista Inventário, n. 21, Salvador, jul. 2018. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL, na área de Texto e Discurso, 2018.

SAUSSURE, Ferdiand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1974, p. 80-81.

TAKEUCHI, Márcia Regina. **Análise Material de Livros Didáticos para Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021